



Percepção de estudantes universitários de uma instituição pública sobre a psoríase e nutrição

Perception of university students from a public institution on psoriasis and nutrition

Percepción de los estudiantes universitarios de una institución pública sobre la psoriasis y la nutrición

Maria Lays Fonseca da Silva¹, Valéria Leite Soares¹, Rafaela Lira Formiga Cavalcanti de Lima¹, Kátia Rau de Almeida Callou¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento e comportamento de estudantes do Centro de Ciências da Saúde de uma universidade pública brasileira sobre a psoríase e nutrição. **Métodos:** Estudo transversal quanti-qualitativo com 218 estudantes, sendo 76 de nutrição e 142 de outros cursos. Formulários estruturados desenvolvidos no *Google Forms*® foram enviados aos participantes pela rede social *WhatsApp*®. Dados quantitativos foram representados em distribuição de frequência e os qualitativos, processados no *Software IRAMUTEQ*, por meio da nuvem de palavras e análise de Similitude. **Resultados:** Dos estudantes, 8,2% relataram ser a doença contagiosa; 36,6% desconheciam a sua frequência e 9,1% responderam que a doença não possui tratamento. Sentimentos de tristeza, susto/espanto, algo muito ruim e nojo foram relatados pelos estudantes ao visualizarem fotografias de psoríase. Dos comportamentos estigmatizantes, 18,34%, 23,85% e 36,69% relataram dúvida se aceitariam alimento preparado por um indivíduo com psoríase, se entrariam em uma piscina e se namorariam indivíduo com psoríase, respectivamente. As principais orientações nutricionais foram: alimentação equilibrada; consumo adequado de água, frutas, fibras, alimentos integrais; evitar alimentos processados, ultraprocessados e estimular dieta rica em compostos antioxidantes. **Conclusão:** A psoríase apresenta características desconhecidas pelos estudantes, os quais relataram comportamentos estigmatizantes e orientações nutricionais inespecíficas para o tratamento da doença.

Palavras-chave: Psoríase, Estigma social, Nutrição.

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge and students' behavior at the Health Sciences Center of a Brazilian public university regarding psoriasis and nutrition. **Methods:** A quantitative and qualitative cross-sectional study with 218 students, 76 from nutrition and 142 from other courses. Structured questionnaires developed in *Google Forms*® were sent to participants through *WhatsApp*®. Quantitative data were performed in frequency distribution and qualitative data, in the *IRAMUTEQ* Software, by word cloud and similitude analysis.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

Results: Of the students, 8.2% reported that the disease was contagious; 36.6% were unaware of its frequency and 9.1% answered that the disease has no treatment. Feelings of sadness, fright/amazement, something very bad, and disgust were reported when viewing photographs of psoriasis. Of stigmatizing behaviors; 18.34%, 23.85%, and 36.69% reported doubt about whether they would accept food prepared by an individual with psoriasis, whether they would go into a swimming pool, and whether they would date with this individual, respectively. The main nutritional orientations were: balanced diet; adequate consumption of water, fruits, fibers, and whole foods; avoid processed and ultra-processed foods and encourage diet sources of antioxidant compounds. **Conclusion:** Psoriasis has characteristics unknown to students, who reported stigmatizing behaviors and unspecific nutritional conduction.

Keywords: Psoriasis, Social stigma, Nutrition.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el conocimiento y comportamiento de los estudiantes del Centro de Ciencias de la Salud de una universidad pública brasileña con respecto a psoriasis y nutrición. **Métodos:** Estudio transversal con 218 estudiantes, 76 de nutrición y 142 de otros cursos. Se enviaron forma estructurados desarrollados en Google Forms® a través de lo WhatsApp®. Los datos cuantitativos fueron representados en distribución de frecuencias y los cualitativos a través de la nube de palabras y análisis de similitud en el software IRAMUTEQ. **Resultados:** De los estudiantes, 8,2% refirió que la enfermedad era contagiosa; 36,6% desconocía su frecuencia y 9,1%, que no tiene tratamiento. Sentimientos de tristeza, susto/asombro, algo muy malo y repugnancia fueron reportados al ver fotografías de psoriasis. De conductas estigmatizantes, el 18,34%, 23,85% y 36,69% de los estudiantes manifestaron dudar si aceptarían alimentos preparados por un individuo con psoriasis, si irían a una piscina y si saldrían con este individuo, respectivamente. Las pautas nutricionales fueron: dieta equilibrada; consumo adecuado de agua, frutas, fibras, alimentos integrales; evitar los alimentos procesados y ultraprocesados y fomentar una dieta rica en antioxidantes. **Conclusión:** La psoriasis tiene características desconocido por los estudiantes, quienes relataron conductas estigmatizantes y comportamientos nutricionales inespecíficos para el tratamiento.

Palabras clave: Psoriasis. Estigma social. Nutrición.

INTRODUÇÃO

A psoríase é uma doença imunomediada, de aparecimento cutâneo, natureza sistêmica, caracterizada por um quadro inflamatório crônico e não contagiosa (BARREA L et al., 2022). No Brasil, apesar de não haver obrigatoriedade de notificação da doença, a sua incidência é estimada em 1,3% da população. Utilizando o mesmo índice nacional para a população da Paraíba, estimada em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) em 3.974.495, pode-se considerar uma média de 51.668 casos de psoríase no estado (IBGE, 2022; SOARES VL et al., 2021).

O impacto econômico da psoríase é significativo para as pessoas acometidas, para o sistema de saúde e para a sociedade, onerando os encargos relacionados não apenas ao diagnóstico e tratamento, mas também aos custos sociais devido à perda de produtividade. Incapacitações físicas e impactos na saúde mental comprometem as atividades laborais e repercutem negativamente sobre as relações sociais e qualidade de vida (LOPES N, et al., 2019). O estigma sofrido pelas pessoas com psoríase leva a situações de escanteamento e exclusão social, além de poder repercutir como um gatilho ambiental para o aparecimento e agravamento de sinais e sintomas da doença (JANKOWIAKA B, et al., 2021; MENEGUIN B, et al., 2020).

O tratamento nutricional aplicado em pacientes com psoríase garante maior estabilidade clínica, previne doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e propicia longevidade com qualidade de vida, por meio do controle de peso e alimentação saudável e adequada em macronutrientes e micronutrientes (BRASIL, 2020; MUZUMDAR S e ROTHE MJ, 2021; WU AG, WEINBERG JM, 2019). Aliado a isso, não existem estudos na literatura que avaliem o conhecimento acerca da psoríase, incluindo as sensações ocasionadas ao se

observar esses indivíduos e compartilhar espaços físicos, de trabalho e de lazer, bem como orientações nutricionais por estudantes universitários da área de saúde, futuros profissionais do cuidado integral ao paciente com psoríase.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em relação às características gerais da doença, possíveis comportamentos estigmatizantes e orientações nutricionais.

MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido para avaliar o conhecimento e percepção de estudantes universitários do CCS da UFPB em relação à psoríase e Nutrição. Participaram desde estudo 218 estudantes, sendo 76 do curso de Nutrição e 142 de outros cursos do CCS-UFPB (enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, terapia ocupacional e educação física. A média de idade foi de 25 anos, variando de 20 a 41 anos. Os participantes foram os estudantes regularmente (matriculados nos cursos de nutrição, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, terapia ocupacional e educação física. A amostragem foi realizada por livre demanda, sendo utilizados como critérios de elegibilidade: estar matriculado em um dos cursos descritos anteriormente ou cursar o penúltimo ou último período do curso de Nutrição; ser maior de 18 anos e aceitar fazer parte da pesquisa. Foram excluídos os estudantes que não atenderam a esses pré-requisitos ou com dados incompletos.

A coleta de dados ocorreu durante o último trimestre do ano de 2021 e primeiro trimestre do ano de 2022. Foram desenvolvidos dois formulários, sendo o primeiro estruturado, com questões objetivas e discursivas, e destinado a todos os participantes da pesquisa. O segundo formulário foi destinado apenas aos participantes do curso de nutrição, com perguntas adicionais e específicas a essa área de conhecimento.

Para as questões objetivas do primeiro formulário, foram elaboradas onze perguntas. As perguntas foram categorizadas em eixos temáticos. O primeiro eixo temático visou identificar as doenças de pele relatadas pelos estudantes, além de conhecimentos gerais sobre a psoríase, incluindo a natureza da doença, sua forma de manifestação e tratamento. O segundo eixo temático abordou questões relacionadas à percepção de sensações, pensamentos e reações ao se visualizar fotografias de lesões de pele de psoríase em placa em estágio leve e moderado. Nestas questões, os participantes puderam escolher uma das alternativas presentes ou redigir suas reações. Já o terceiro eixo temático abordou questões relativas a possíveis comportamentos estigmatizantes dos estudantes em relação à psoríase.

Para o segundo formulário, as questões subjetivas foram enquadradas no quarto eixo temático: orientações nutricionais na psoríase. Estas questões permitiram identificar as possíveis condutas nutricionais que os futuros nutricionistas poderão abordar na prática clínica ao se depararem com pacientes acometidos pela doença.

Os formulários desenvolvidos foram disponibilizados a partir da ferramenta online *Google Forms*®, por meio do encaminhamento na rede social *WhatsApp*®. Os dados quantitativos foram tabulados em planilha do *Excel*® (2019), sendo posteriormente analisados e apresentados por meio de distribuição de frequência para as variáveis contágio da doença, transmissibilidade, tratamento, reações/sentimentos, comportamentos, idade e período do curso. Em seguida, esses dados geraram tabelas e gráficos no programa *Excel*®, versão 2019.

Os dados qualitativos foram processados por meio do *Software Interface de R Pourles Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)* versão 0.7. Trata-se de um software gratuito de processamento de dados, que visa o processamento de entrevistas, documentos e redações por meio de análises simples e multivariadas. Para processar os dados obtidos, foram desenvolvidos dois *corpus* textuais. O *Corpus* textual é definido como um conjunto de textos que se pretende analisar. Cada *corpus* foi constituído por 76 textos. Após o processo de organização, os *Corpus* textuais foram submetidos à análise lexicográfica no software *IRAMUTEQ* (SALVADOR PTCO, et al., 2018).

Utilizou-se de dois tipos de análise disponíveis no programa, a Nuvem de Palavras e a Análise de Similitude. A análise por meio da Nuvem de Palavras trabalha com a estruturação das palavras analisadas e as projeta em forma de nuvem, com tamanhos variados, em função da frequência de aparecimento; sendo as de número maior aquelas que possuem uma maior taxa de aparecimento ao longo dos textos. Já a análise de similitude é fundamentada na teoria dos grafos, a qual permite a identificação das coocorrências entre as palavras e seus resultados proporcionam indicações de conexão entre as palavras, contribuindo na identificação da estrutura do corpus textual (SILVA PV e JORGE TA, 2019)

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAAE: 12942619.2.0000.5188 e parecer nº 3.349.339. A participação dos sujeitos no estudo foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram utilizados apenas para fins de pesquisa e o sigilo das informações individuais foi assegurado.

RESULTADOS

As doenças de manifestação cutânea autorrelatadas pelos estudantes foram as dermatites (f=146), seguidas de câncer de pele (f=134), psoríase (f=133), vitiligo (f=117) e Hanseníase (f=68). A **Tabela 1** mostra os dados relativos ao primeiro eixo temático. Sobre a natureza da doença, 8,2% dos estudantes responderam ser a psoríase uma doença contagiosa; 36,6% relataram desconhecer a frequência de ocorrência da psoríase e 9,1% responderam que a doença não possui tratamento.

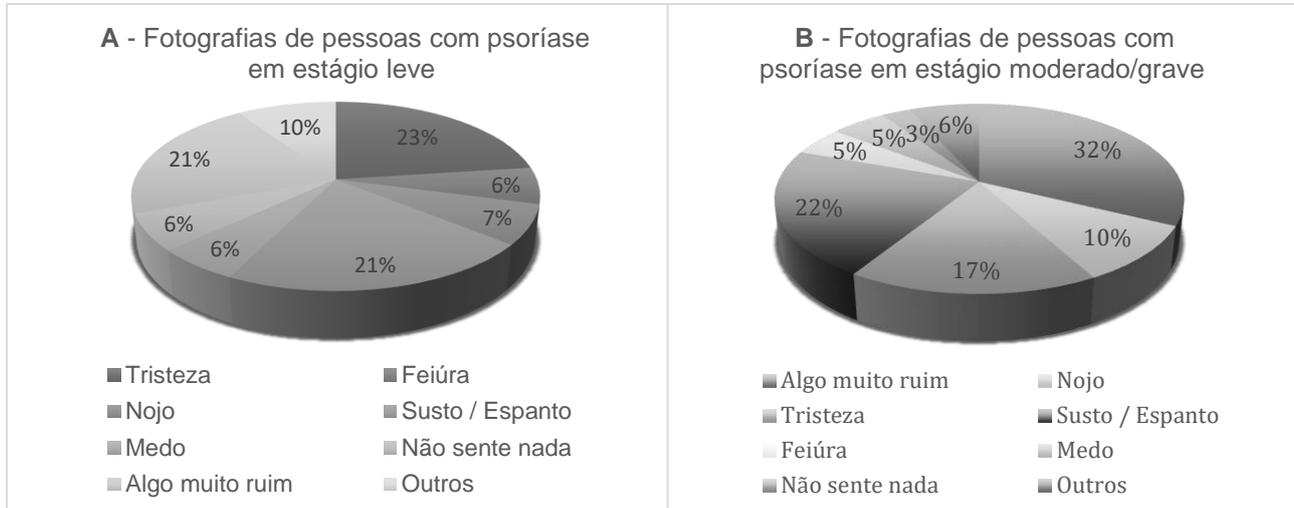
Tabela 1 - Conhecimento dos estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sobre a natureza da psoríase.

Pergunta	Respostas	n	%
Sobre o contágio da doença	É contagiosa	18	8,2%
	Não é contagiosa	200	91,7%
Sobre a frequência da doença	Rara	77	35,3%
	Comum	61	27,9%
	Não sabe	80	36,6%
Sobre a existência ou não de tratamento	Possui tratamento	198	90,8%
	Não possui tratamento	20	9,1%

Fonte: Silva MLF, et al., 2023.

Quando questionados acerca das perguntas relativas ao segundo eixo temático sobre sentimentos, pensamentos e reações ao se observar fotos de psoríase em estágio leve, os mais citados foram tristeza (23%); susto/espanto (21%) e algo muito ruim (21%) (Figura 1A). Já em relação à visualização das fotografias da psoríase em placa em estágio moderado ou grave (Figura 1B), 32% dos estudantes relataram o sentimento de susto/espanto (22%), seguidos de tristeza (17%), nojo (10%); susto/espanto (10%); medo (5%); feiura (5%) e 6% assinalaram como não sentem nenhum tipo de sentimento e/ou reação.

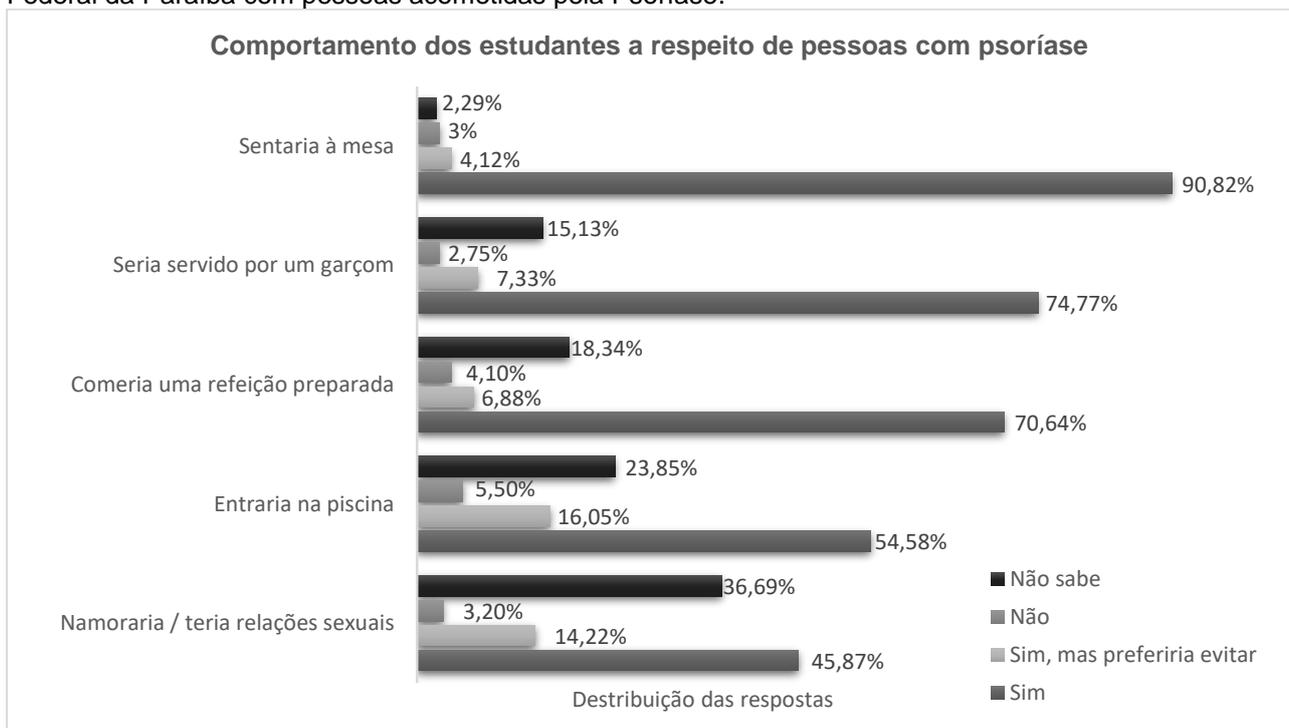
Figura 1 - Principais reações e sentimentos relatados por estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba ao se analisar fotografias de psoríase em estágio leve (A) e em estágio moderado/grave (B).



Fonte: Silva MLF, et al., 2023.

A **figura 2** mostra os possíveis comportamentos estigmatizantes dos estudantes (terceiro eixo temático). Dos entrevistados, 3% responderam que não sentariam à mesa com uma pessoa com psoríase, 15,13% não sabiam se aceitariam ser servidos por um garçom com psoríase, 18,34% não sabiam se comeriam uma refeição preparada por um indivíduo com psoríase e 23,85% não souberam responder se entrariam em uma piscina com alguém com psoríase e 36,69% não sabiam se namorariam ou teriam relações sexuais com uma pessoa com a doença.

Figura 2 - Comportamentos relatados pelos estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba com pessoas acometidas pela Psoríase.



Fonte: Silva MLF, et al., 2023.

DISCUSSÃO

O presente trabalho apresenta os dados sobre o conhecimento dos estudantes do CCS – UFPB em relação às doenças de origem cutânea, seus sentimentos e reações frente a visualização de fotografias de indivíduos em estágio leve e moderado de psoríase em placas, comportamento social relacionado à doença e orientações nutricionais.

A psoríase foi a terceira doença de manifestação cutânea relatada pelos estudantes, sendo os valores semelhantes aos dados observados por Sommer R, et al. (2020), em um estudo realizado na Alemanha, onde se investigou a conscientização pública sobre esta doença. Além disso, mais de um terço dos estudantes desconheciam a sua ocorrência e frequência, no entanto responderam corretamente quanto à existência de tratamento. Atualmente, sabe-se que o desconhecimento sobre a psoríase facilita a propagação de inverdades, sendo a principal causa de exclusão social e repercussões psicológicas, como danos na autoestima, na vida social e saúde mental (KAMALARAJ N, et al., 2019).

Para García-Sánchez et al. (2017), a pele é parte essencial da fotografia corporal e é também um instrumento de aceitação social. As lesões de pele causam vergonha, insegurança e frustração aos acometidos. Desta maneira, ao apresentar fotografias da psoríase nos mais diferentes graus de comprometimento, foi visto que a população estudada relatou sentimentos e reações negativas como tristeza, susto e algo ruim. Maiores percentuais de sentimentos negativos, como o de “nojo” foram observados em resposta à visualização de fotografias da psoríase em estágio moderado/grave, se comparado ao estágio leve.

No estudo de Souza JM, et al. (2021), as reações negativas provenientes da sociedade sobre a aparência das lesões interferem nas atividades laborais e em situações sociais por os indivíduos com psoríase se sentirem fragilizados. Estas demonstrações de preconceito, muitas vezes, desencadeiam sentimentos de estigmatização, vergonha e uma variedade de reações, incluindo baixa-autoestima, ansiedade e depressão.

Conforme Goffman E (2011), o estigma é a desaprovação de características pessoais que conduzem os acometidos à marginalização da sociedade. Em nossa pesquisa, aproximadamente metade dos estudantes prefeririam evitar ou não souberam responder ao serem questionados se namorariam e/ou teriam relações sexuais com pessoas com psoríase, dados similares aos do estudo de Sommer R, et al. (2018), no qual foi observado que 27% dos participantes não estavam dispostos a ter um relacionamento pessoal com os indivíduos com psoríase. Os pacientes com psoríase têm sua vida sexual comprometida devido a não aceitação da sociedade e também à auto-percepção de valor negativo, causa frequente de evitar a procura por um parceiro(a) (BRASIL, 2020).

Comportamento de evitar ou não saber se entrariam em piscina, se aceitariam serem servidos por um garçom e se sentariam à mesa com uma pessoa com psoríase foram relatados pelos estudantes. Atitudes de evitar o toque e a proximidade física, a exemplo do sentar junto, abraçar e pegar na mão são indícios de aversão à aparência física dos indivíduos com psoríase. Atitudes como estas da população são preditoras de alterações cotidianas e do surgimento de sintomas depressivos, os quais os indivíduos com psoríase frequentemente se privam de atividades de lazer, como ir à praia, piscina e praticar exercícios físicos (GUERREIRO TN, et al., 2018).

A nutrição apresenta papel importante no tratamento coadjuvante da doença, reduzindo o desenvolvimento de comorbidades associadas à psoríase, bem como na melhora da qualidade de vida do paciente. A dieta equilibrada e individualizada é um fator coadjuvante ao tratamento medicamentoso da doença e auxilia na redução do aparecimento das lesões cutâneas e remissão da doença (COEVAS VMC, et al., 2019; MADDEN SK, et al, 2019; ANTONIAZZ L, et al., 2022). As orientações nutricionais relatadas pelos estudantes estão relacionadas à diminuição do risco de comorbidades associadas à psoríase e foram assertivas, porém, generalistas. Basearam-se nos preceitos do Guia Alimentar da População Brasileira e as palavras mais evidentes estavam relacionadas a uma alimentação saudável, incluindo o consumo de alimentos in natura (a exemplo das frutas e vegetais), preocupando-se em adequar o consumo de fibras e água, limitar a ingestão de alimentos processados e evitar os ultraprocessados.

Padrões alimentares baseados em alimentos in natura, ricos em frutas, vegetais, tubérculos e cereais integrais possuem efeitos benéficos à saúde por conter nutrientes e compostos bioativos com funções antioxidantes. Estas substâncias, quando consumidas em quantidades adequadas e com frequência, são capazes de reduzir a inflamação sistêmica e interferir no quadro clínico da psoríase e de doenças metabólicas (GARBIĆZ J, et al, 2022).

Nesse sentido, um estudo com 37 pacientes adultos com psoríase com sobrepeso ou obesidade ao se inserirem em um programa de perda de peso, os resultados demonstraram melhora no aspecto cutâneo das placas de psoríase e redução sérica da concentração de parâmetros lipídicos após a adesão de uma dieta equilibrada em nutrientes e de baixa densidade energética (CASTALDO G, et al., 2020).

Dieta de baixa caloria ofertada durante 16 semanas em indivíduos com psoríase com obesidade e sobrepeso confirmam esses resultados. Melhora nos índices de qualidade de vida dermatológica (DLQI) e de área e gravidade da psoríase (PASI) foram observados quando comparados ao grupo controle (PONA A, et al., 2019). Além disso, dietas vegetarianas, dietas sem glúten e dieta do mediterrâneo possuem efeitos benéficos no curso da psoríase (GARBIĆZ J, et al, 2022; PASSALI M, et al., 2020; UNGPRASERT P, et al., 2017).

No entanto, os estudantes do presente trabalho não mencionaram a individualização da dieta, nem tampouco as informações acima mencionadas, consideradas específicas da conduta dietoterápica para os indivíduos com psoríase. O direcionamento das respostas dos estudantes foi principalmente para a temática de vitaminas antioxidantes (vitamina C, vitamina A e Vitamina E), seguido de minerais antioxidantes (selênio, zinco) e vitamina D.

As vitaminas e minerais com atividade antioxidante promovem a melhora do status redox celular e, conseqüentemente atenuam a inflamação sistêmica (TURECK C, et al, 2017). A vitamina C é considerada um nutriente essencial no combate a oxidação, sua ingestão adequada está associada a níveis mais baixos de proteína C reativa (PCR), indicador de inflamação aguda (KATSIMBRI P, et al., 2021).

Para Santos LPM, et al. (2019), a vitamina A em quantidades adequadas pode auxiliar no manejo da psoríase, devido ao seu papel regulador na proliferação e diferenciação dos queratinócitos. Já a vitamina D apresenta efeito imunoregulador em pacientes com psoríase (BARREA L, et al. 2017). A função antioxidante do selênio é capaz de reduzir o estresse oxidativo e suas selenoproteínas são responsáveis por promover proteção à pele. Quantidades reduzidas deste elemento são consideradas fator de risco que podem predispor a distúrbios inflamatórios cutâneos (AVERY JC e HOFFMANN PR, 2018).

Dentre os alimentos exacerbadores do quadro da psoríase, os estudantes basearam suas respostas a alimentos com propriedades pró-inflamatórias e alergênicos. Para Hassannejad R, et al. (2018), Bray GA, et al. (2018) e Katsimbri P, et al. (2021), dietas ricas em alimentos processados e ultraprocessados desencadeiam efeito inflamatório, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças como obesidade, diabetes mellitus, síndrome metabólica, neoplasias e outras doenças caracterizadas por seu estado inflamatório crônico. A inflamação crônica desempenha ação fundamental ao promover hiperproliferação e angiogênese, levando às lesões cutâneas típicas da psoríase, como também o estreitamento do período de remissão da doença (KATSIMBRI P, et al., 2021).

Análises sugerem que os efeitos do café são dose-dependentes. O consumo de até 3 xícaras por dia pode aliviar os sintomas da psoríase e ter resultados anti-inflamatórios, enquanto a ingestão de mais de 4 xícaras por dia pode exacerbar os sintomas clínicos da psoríase, relacionado à ação pró-inflamatória das substâncias (FAVARI C, et al., 2021).

Apesar de a nutrição ser conhecida como um instrumento no manejo terapêutico da psoríase, reduzindo o risco de doenças crônicas e atuando na modulação do aspecto inflamatório do organismo, não existe uma diretriz específica e conclusiva para o tratamento nutricional da doença. Mais estudos são necessários para estabelecer um consenso sobre a conduta dietoterápica e também do uso de alimentos funcionais para o tratamento da psoríase.

CONCLUSÃO

A psoríase apresenta características desconhecidas pelos estudantes, os quais relataram comportamentos estigmatizantes e orientações nutricionais inespecíficas para o tratamento da doença. O desconhecimento sobre a psoríase pode impactar negativamente no cuidado integral dos indivíduos, no aspecto social e qualidade de vida. O presente estudo limitou-se em pesquisar estudantes de cursos de ciências da saúde de uma universidade pública do nordeste brasileiro, no entanto, sugere-se a aplicação da pesquisa em diversas universidades do país para ampliação da amostra de forma a subsidiar políticas públicas para a divulgação da doença e consequente redução do preconceito e estigma.

REFERÊNCIAS

1. ANTONIAZZ L, et al. Ultra-processed food consumption deteriorates the profile of micronutrients consumed by Portuguese adults and elderly: The Upper Project. *European Journal of Nutrition*, 2023; 62:1131–141.
2. AVERY JC e HOFFMANN PR. Selenium, selenoproteins and immunity. *Nutrients*, 2018; 10(9): 1203-1223.
3. BARREA L, et al. Vitamin D and its role in psoriasis: An overview of the dermatologist and nutritionist, 2017,18(2):195–205.
4. BARREA L, et al. Clinical and nutritional management of very-low-calorie ketogenic diet (VLCKD) in patients with psoriasis and obesity: a practical guide for the nutritionist. *Critic Rev in Food Science and Nutrition*, 2022.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2020/relatorio_pcdt_artrite_psoriaca_cp_22_2020.pdf. Acessado em: 10 de agosto de 2022.
6. CASTALDO GL, et al. 2020. Aggressive weight-loss program with a ketogenic induction phase for the treatment of chronic plaque psoriasis: A proof-of-concept, single-arm, open-label clinical trial. *Nutrition*, 2020; 74: 1-7.
7. COEVAS VMC, et al. Psoríase: nutrición, estilos de vida y su relación con el síndrome metabólico. *Rev. Fac. Cien. Méd. Enero*, 2019; 16(1): 34-44.
8. FAVARI C, et al. Metabolomic changes after coffee consumption: New paths on the block. *Molecular Nutrition & Food Research*, 2021; 65: 1-14.
9. BRAY GA, et al. The Science of Obesity Management: An Endocrine Society Scientific Statement. *Endocr Ver.*, 2018; 2: 79-132.
10. GARBICZ JB, et al. Nutritional therapy in persons suffering from psoriasis. *Terapia nutricional em pessoas com psoríase. Nutrients*, 2022; 14(1): 1-19.
11. GARCÍA-SÁNCHEZ L, et al. Calidad de vida en el paciente con psoriasis. *Gac. Med. Mex*, 2017; 153(2): 185-189.
12. GOFFMAN E. Estigma. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
13. GUERREIRO TN, et al. Alterações no cotidiano de pessoas acometidas por psoríase. *Revista Enfermagem UERJ*, 2018; 26: 1-6.
14. HASSANNEJAD R, et al. Longitudinal association of metabolic syndrome and dietary patterns: a 13-year prospective population-based cohort study. *Nutr Metab Cardiovasc Dis*, 2018; 28(4): 352-360.
15. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>
16. JANKOWIAKA B, et al. The Sense of Stigmatization in Patients with Plaque Psoriasis. *Dermatology*, 2021; 237: 611-617.
17. KAMALARAJ N, et al. Systematic review of depression and anxiety in psoriatic arthritis. *International journal of rheumatic diseases*, England, 2019; 22(6): 967–973.

18. KATSIMBRI P, et al. The Effect of Antioxidant and Anti-Inflammatory Capacity of Diet on Psoriasis and Psoriatic Arthritis Phenotype: Nutrition as Therapeutic Tool Antioxidants, 2021; 10(2): 1-28.
19. LOPES N, et al. Humanistic and Economic Impact of Moderate to Severe Plaque Psoriasis in Brazil. *Adv Ther.* 2019; 36: 2849–2865.
20. MADDEN SK, et al. How lifestyle factors and their associated pathogenetic mechanisms impact psoriasis. *Clinical Nutrition*, 2020; 39: 1026-1040.
21. MCCUSKER M e SIDBURY R. Nutrition and skin: kids are not just little people. *Clinics in dermatology*, 2016; 34(6): 698–709.
22. MENEGUIN B, et al. Quality of life of patients living with psoriasis: a qualitative study. *BMC Dermatology*, 2020; 20(22): 1-6.
23. MUZUMDAR S e ROTHE EMJ. Nutrition and psoriasis. *Clinics in Dermatology*, 2021; 40: 128-134.
24. PASSALI M, et al. Current evidence on the efficacy of gluten-free diets in multiple sclerosis, psoriasis, type 1 diabetes and autoimmune thyroid diseases. *Nutrients*, 2020; 12: 16-23.
25. PONA AW, et al. Diet and psoriasis. *Dermatology Online Journal*, 2019; 25(2):1–26.
26. SALVADOR PTCO, et al. Uso do software IRAMUTEQ nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scoping review. *Rev Bras Promoç Saúde*, 2018; 31: 1-9.
27. SANTOS LMP, et al. Pesquisa Translacional em vitamina A: do ensaio randomizado à intervenção e à avaliação do impacto. *Saúde debate*, 2019; 43(2): 19-34.
28. SILVA PV e JORGE TA. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud*, 2019; 2: 41-48.
29. SOARES VL, et al. Da ciência ao cuidado: saberes e práticas em psoríase. João Pessoa: Editora UFPB, 2021; 340p.
30. SOMMER R, et al. Perception and determinants of stigmatization of people of psoriasis in German population. *J Eur Acad Dermatol Venereol*, 2020; 34(12): 2846–55.
31. SOUZA JM, et al. Perception of dermatologists on the influence of psoriasis on quality of life of patients. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, 2021;10(1): 18-29.
32. TURECK C, et al. Avaliação da ingestão de nutrientes antioxidantes pela população brasileira e sua relação com o estado nutricional. *Rev. bras. epidemiol*, 2017; 20(01): 30-42.
33. UNGPRASERT P, et al. Psoriasis and risk of celiac disease: A systematic review and meta-analysis. *Indian journal of dermatology*, 2017; 62(1): 41-46.
34. WU AG e WEINBERG EJM. The impact of diet in psoriasis. *Cutis*, 2019; 104(2S): 7–10.